

# Relator não aparece e Sistematização suspende primeira sessão de trabalho

FOLHA DE SÃO PAULO

ANC P 94

9 JUN 1987

Da Sucursal de Brasília

A ausência do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM), de centro (segundo levantamento da Folha publicado no caderno "Os Eleitos", em 19 de janeiro), fez com que a sessão inaugural da Comissão de Sistematização, iniciada ontem às 15h, na Câmara, com a presença de 72 dos seus 93 integrantes, durasse apenas quarenta minutos. A pedido da deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), direita, o presidente da comissão, senador Afonso Arinos (PFL-RJ), centro-direita, suspendeu a sessão e convocou uma nova para hoje, às 20h. O adiamento foi justificado com o argumento de que os constituintes não poderiam discutir o anteprojeto (entregue ontem) na ausência de seu autor.

Procurado ontem à noite, em Recife (PE) —onde participa hoje, às 9h, de uma reunião na Sudene—, Bernardo Cabral afirmou que no sábado manteve um encontro com o senador Afonso Arinos, avisando-o de que não estaria presente na reunião da comissão. Cabral teria dito que, se quisesse chegar a tempo na Sudene,



O senador Afonso Arinos

teria que embarcar no único voo que partiu ontem, de Brasília, com destino a Recife. Ainda segundo ele, na mesma conversa com Arinos sugeriu a indicação de um vice-relator para o seu lugar. O senador Afonso Arinos não foi localizado até as 21h30 de ontem, para falar sobre as declarações de Cabral.

A falta do deputado Bernardo

Cabral foi criticada pelos líderes do PT, José Genoino (SP) —interinamente no cargo, substituindo o deputado Luis Inacio Lula da Silva—, do PDT, Brandão Monteiro (RJ), do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), e até por peemedebistas como o senador José Richa (PR). Depois de pedir a palavra a Afonso Arinos, Genoino disse que o fato de Cabral estar ausente "era um absurdo", pois os constituintes precisavam saber como o anteprojeto da nova Constituição fora feito, quais os critérios utilizados pelo relator.

O PMDB ainda tentou contornar a situação gerada com a falta de Cabral. O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), centro, quis explicar os critérios utilizados para a confecção do anteprojeto. Alegou que era relator-adjunto de Bernardo Cabral e que tinha poderes para isso. Sandra Cavalcanti, porém, se insurgiu contra Jobim. Disse que também havia ajudado na elaboração do anteprojeto e que, nem por isto, sentia-se com o direito de assumir o lugar de Cabral. Então, pediu a Afonso Arinos que suspendesse a sessão, o que acabou sendo aceito.

## Bispos comentam a classificação usada pela Folha

Da Redação da Folha

A classificação adotada pela Folha desde janeiro para designar as tendências ideológicas dos constituintes (direita, centro-direita, centro, centro-esquerda e esquerda) tem recebido críticas de políticos e observadores que a consideram incorreta e/ou descabida. Apesar do grau de arbitrariedade de qualquer classificação, a adotada tem sido útil para orientação dos leitores. A seguir, a opinião de alguns bispos sobre o assunto:

D. Pedro Casaldáliga, 59, bispo de São Félix do Araguaia (MT): "Prefiro não usar este tipo de expressões. Creio que são mais adequadas as expressões 'mais comprometido ou menos comprometido com a caminhada popular'".

D. Luciano José Cabral Duarte, 62, arcebispo de Aracaju (SE): "Uma mesma pessoa sempre assume atitudes diferentes, segundo as circunstâncias em que atua e o assunto de que trata".

D. Romeu Alberti, 60, arcebispo de Ribeirão Preto (SP): "De maneira geral, essas categorias são alguma indicação".